



Declaração à imprensa do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, em conjunto com o Presidente da Nigéria, Olosegum Obasanjo, seguida de entrevista coletiva, por ocasião da visita de Estado à Nigéria
Abuja-Nigéria, 12 de abril de 2005

Eu gostaria, primeiro, de agradecer ao presidente Obasanjo, antes da assinatura do protocolo, pelo carinho com que fomos recebidos na Nigéria.

Dizer a vocês que, pela manhã, me reuni com o secretário-geral da Comunidade Econômica da África Ocidental, o secretário-geral Chambas, para discutirmos um pouco a relação da África com o Mercosul e a relação da África com a América do Sul.

Vocês ouviram, ontem, o presidente Obasanjo dizendo que vai consultar a Comunidade Africana para saber do interesse de fazer uma reunião: América do Sul-Comunidade Africana, e nós ficamos de consultar a Comunidade Sul-Americana de Nações para saber da disposição de realizarmos essa reunião com a União Africana.

Nós ainda temos três países africanos para visitar: Guiné Bissau, Gana e Senegal. Eu penso que esta viagem para a Nigéria obriga o Brasil a pensar o mundo africano com mais ênfase. A Nigéria, como maior país de comunidade negra do mundo e um país com quase 150 milhões de habitantes, já é um extraordinário parceiro comercial do Brasil. O Brasil importa da Nigéria US\$ 3, 499 bilhões, e o Brasil exporta aproximadamente US\$ 500 milhões.

Primeiro, é da responsabilidade do Brasil, entendendo que política de comércio é uma via de duas mãos, em que você compra e vende e que precisa haver um equilíbrio nessa relação, e entendendo que essa relação pode crescer muito mais do que é hoje, cabe a nós desafiar os nossos empresários para que visitem a Nigéria, para que descubram aqui que tipo de parceria os nossos empresários podem fazer com os nigerianos, que tipo de



produtos podemos comprar além do petróleo, e que tipo de produtos podemos vender além dos que já vendemos hoje.

Certamente o Brasil pode ter uma relação comercial infinitamente maior com a Nigéria; o Brasil pode exportar serviços; o Brasil pode exportar ciência e tecnologia; o Brasil pode fazer com que a sua indústria de implementos agrícolas tenha uma participação mais ativa na Nigéria; e eu espero que o encontro que vai ter em junho - da Comissão Mista Nigéria-Brasil, aqui na Nigéria - possa fazer essas descobertas que tanto Nigéria e Brasil precisam, e que quando o presidente Obasanjo visitar o Brasil, em setembro, nós já tenhamos uma realidade mais concreta das possibilidades comerciais, políticas e culturais entre Nigéria e Brasil.

Eu, particularmente, estou convencido de que essa relação do Brasil com o continente africano vai permitir que a nossa relação comercial continue crescendo, que os países em desenvolvimento tenham uma participação ainda maior na balança comercial brasileira, e que o Brasil possa ter uma participação maior na balança comercial da Nigéria e de outros países africanos.

Por isso, eu acredito que essa política do Brasil para a África é uma política sem volta. O Brasil está definitivamente decidido a contribuir para que essa relação se aprimore; o Brasil está, definitivamente, decidido a cooperar pelo fortalecimento da democracia e da paz no continente africano.

Da mesma forma... Da mesma forma que tivemos uma grande cooperação para a paz em São Tomé e Príncipe, vamos trabalhar para a manutenção da paz e o fortalecimento da democracia em Guiné-Bissau. Estaremos dispostos a trabalhar junto com todos os países africanos, coordenados pela União Africana e orientado pelas Nações Unidas, para cooperarmos com a consolidação da democracia do continente africano.

Por fim, eu acredito que o desenvolvimento da Nigéria, o desenvolvimento do Brasil, o crescimento da nossa relação comercial, pode



gerar mais riquezas, pode gerar mais empregos e pode contribuir, decisivamente, para que possamos ter uma melhor distribuição de renda nos dois países. Era isso.

Jornalista: Duas semanas atrás, (incompreensível) na Venezuela, o senhor admitiu (incompreensível) ter viajado mais do que os últimos Presidentes do país. Época de oposição, o PT criticava as viagens do presidente Fernando Henrique Cardoso (incompreensível), muitas viagens, etc. Hoje, o senhor possui uma outra avaliação sobre a necessidade das viagens internacionais?

Presidente: Primeiro, eu acho que o Brasil ganhou uma importância muito maior na relação com os países em desenvolvimento. E eu penso que a importância que o Brasil tem hoje obriga não apenas o Presidente a viajar, mas obriga que, sobretudo, os ministros brasileiros: Relações Exteriores, Indústria e Comércio e, sobretudo, Agricultura e da Cultura viajem o máximo que puderem viajar, porque política não se faz via fax, não se faz via telefone e não se faz via internet. Política é olho no olho. É, como diria um bom brasileiro: tête-à-tête. A relação humana é insubstituível, que nada pode substituir. Eu posso mandar 500 e-mails para o presidente Obasanjo, mas, certamente, nenhum deles valerá por um aperto de mão entre dois políticos.

Presidente da Nigéria: _____

Jornalista: Presidente... Presidente, não só pela... Não depende só dos empresários brasileiros esse estreitamento de relações com a Nigéria... entre a Nigéria e o Brasil. A gente sabe que a Nigéria tem uma dívida com o Brasil, e alguns problemas de garantia, alguns problemas de financiamento. Enquanto alguns países europeus financiam os seus comerciantes, o Brasil tem algumas dificuldades de financiamento ou, pelo menos, os empresários brasileiros se queixam disso. Então, eu gostaria de saber... Eu gostaria de saber se nessa



reunião com o governo da Nigéria, o que os senhores trataram em relação à dívida da Nigéria com o Brasil e o que foi tratado, e como financiar esse comércio (incompreensível) financiamento?

Presidente da Nigéria: _____

Presidente: Olhe, eu não tenho nenhuma dúvida de que não tem controvérsia que não tenha solução. Há uma herança de uma dívida contraída num determinado momento da história da relação Nigéria-Brasil, as empresas eram públicas e foram privatizadas, a dívida não é grande, e eu não tenho dúvida nenhuma que logo, logo, nós teremos um acordo que interesse... (falha no áudio). Eu não tenho dúvida nenhuma de que haverá um acordo satisfatório entre Nigéria e Brasil.

O mais importante de tudo isso é que há disposição política da Nigéria, disposição política do Brasil e, quando dois países têm vontade, as coisas se resolvem com muita facilidade.

Segundo, o Brasil é um país que tem, dentro das suas possibilidades, contribuído muito para financiar as nossas exportações, seja, por exemplo, o comércio de aviões, seja serviços; ora via BNDES, ora CAMEX.

Nós temos, dentro das nossas possibilidades, feito aquilo que é possível fazer. Não fazemos tudo o que queríamos fazer, porque não temos todos os recursos que gostaríamos de ter, mas estamos fazendo mais do que habitualmente se fazia no Brasil.

E os resultados, nós estamos colhendo. Não é à toa que eu sou o Presidente que inaugura a primeira ponte entre Brasil e Bolívia, depois de 500 anos; não é à toa... não é à toa que eu vou inaugurar a primeira ponte, em 500 anos, entre Brasil e Peru; não é à toa que estamos financiando, via BNDES, vários projetos de integração da América do Sul, e, certamente, certamente, isso vale para os países da África.



Eu só quero lembrar que o comércio Nigéria e Brasil não é pequeno. Possivelmente, vocês não tenham recordado dos números que eu falei. É uma balança comercial de US\$ 4 bilhões. É muito.

Veja, a Nigéria é o quinto parceiro comercial do Brasil, e o Brasil é o terceiro da Nigéria. E daqui para a frente, isso só tende a melhorar.

Presidente: Este ano eu tenho, agora em maio, viagens à Coreia e ao Japão, duas viagens extremamente importantes e promissoras para o crescimento da relação comercial do Brasil; eu tenho viagem à Escócia, para participar do G-8, no dia 8 de julho; tenho, no dia 14 de julho, viagem a Paris, no ano Brasil-França, que culmina com a queda da Bastilha, em 14 de julho. Nós ainda vamos ter que visitar a Rússia, a Itália, que nós não visitamos enquanto Estado brasileiro, (inaudível) comércio. E, depois disso, eu pretendo me dedicar a viajar mais pelo Brasil.

Um dado muito objetivo, nos dias de hoje, é que o mundo globalizado já não depende mais da relação dos países ricos com os países pobres. A relação comercial com os Estados Unidos e com a União Europeia, embora seja extremamente importante, não tem o selo que tinha dez anos atrás. Hoje a nossa relação é mais plural, ela se dá fortemente com os países em desenvolvimento como, por exemplo, a China, a América do Sul, a África, o Oriente Médio. Vocês estão lembrados que, durante a campanha, eu dizia que ia criar uma Secretaria Especial de Comércio Exterior. Eu queria um mascote. Nós temos feito isso através do Ministério. Temos participado de todas as feiras, de todos os encontros, temos convencido os nossos empresários a viajar, temos participado de vários encontros. Vamos continuar fazendo isso porque o Brasil já foi descoberto; agora, nós precisamos descobrir os outros, não podemos ficar esperando que as pessoas apareçam no Brasil para comprar. Nós temos que viajar o mundo para vender, e é isso que estamos fazendo.

(\$31FGJLMQ)